



O MANEJO DA FANTASIA SEXUAL NA TERAPIA SEXUAL

Diego Villas-Boas¹
Lina Wainberg¹

A fantasia é justamente o que diferencia o humano dos outros seres. Ela permite ir além das chamadas condutas simplesmente instintivas, passando a atuar de modo elaborado, complexo e intelectual. Oferece um prazer consciente, uma fuga das restrições da realidade corriqueira. Já as fantasias sexuais eram vistas como sintoma de neurose, imaturidade ou idealização romântica que não deixava a pessoa enxergar a real identidade do parceiro, prejudicando as relações da vida. O pensamento vem evoluindo, e agora a fantasia é considerada um componente natural da sexualidade adulta. A OMS reconhece que as fantasias são uma das manifestações da sexualidade humana. A presença de pensamentos/fantasias sexuais/eróticos é considerada como indicador de saúde sexual pelo DSM V, de tal modo que a ausência ou diminuição desse é critério diagnóstico do desejo sexual hipotativo no homem e do transtorno do interesse/excitação sexual na mulher. No casal, o amor e a ternura podem ser enriquecidos com o tempero da imaginação. Pode funcionar como um poderoso antídoto contra a perda da libido dentro da relação. Por outro lado, a imaginação erótica é alimentada por uma quantidade de sentimentos que estão longe de ser mais adequados: agressividade, luxúria crua, carência infantil, poder, vingança. Esses sentimentos podem ameaçar a estabilidade da ligação e destruir o amor. Entrar na paisagem erótica do outro requer um esforço de compreensão e um grau considerável de independência emocional. Essa empatia não é fácil de atingir. Neste trabalho abordaremos como manejar as fantasias sexuais de maneira saudável para a vida conjugal.

Palavras chaves: Fantasia sexual; Terapia sexual; Casal